

16° Boletim – volume 2

Crescemos!

Somos *Red Internacional de Etnomatemática*.

Neste número, além da expansão de nossa comunidade, historiada por Hilbert Blanco-Alvarez, o volume 1 destaca a pesquisa em Etnomatemática e o 2, eventos. Este volume trata do Seminário Regional e do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm6), por Adriano Fonseca e Elisângela Melo; do ELEM-2, por Ieda Giongo (coordenadora regional da *Red* no Brasil, região Sul), Maria Cecília Fantinato e Luciano Rodrigues e Raimundinha Vilanova; Etnomatemática no III SEMPEEX (IFPI-Angical), por Antônio Francisco Ramos.

Boa leitura!

Olenêva

Red Internacional de Etnomatemática (Coordenação Brasil)

Seminário Regional de Etnomatemática: dos desafios às possibilidades

Adriano Fonseca

Elisângela Aparecida Pereira de Melo
UFT, Câmpus de Araguaína



Realizou-se no mês de maio deste ano o Seminário Regional de Etnomatemática, na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Palmas/TO. Este evento, apoiado pela Red Internacional de Etnomatemática (-Brasil) e SBEM-TO, se configurou como um dos momentos preparatórios para a realização do 6º Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm6), em 2020. Quantitativamente, houve pouco mais de 30 participantes. No entanto, qualitativamente, foi bastante representativo. De duas palestras – sendo uma delas a Conferência de Abertura ministrada pela Profa. Dra. Carolina Tamayo-Osório –, das quatro mesas redondas – uma delas contando com a participação de um representante indígena e um quilombola –, das quatro seções de GT, das doze apresentações de comunicação científica, os seguintes estados brasileiros se fizeram presentes: Tocantins, Pará, Goiás, Amazonas, Maranhão e Bahia. Na mesa redonda de encerramento *Rumo ao CBEm6 (2020)* a Comissão Organizadora, após avaliação da realização do Seminário, apresentou a proposta de alteração do local de realização do CBEm6 do Câmpus da UFT de Palmas para o Câmpus da UFT de Araguaína, a qual foi aprovada pelos participantes. Deste modo, o CBEm6 acontecerá no Câmpus da UFT de Araguaína/TO no mês de maio de 2020. **Todos estão convidados a contribuir com este importante evento!**



ELEM2: contribuições para o movimento decolonizador da etnomatemática

Maria Cecília Fantinato – UFF



O Segundo Encontro Latinoamericano de Etnomatemática (ELEM2), realizou-se de 8 a 13 de setembro no Campus Sarapiquí da Universidade Nacional de Costa Rica, configurando-se como um importante espaço de trocas e aproximações entre pesquisadores latinoamericanos de etnomatemática, e num movimento decolonizador das pesquisas na área. O Brasil foi representado por duas pesquisadoras experientes, Maria Cecília Fantinato e Ieda Giongo, dois jovens pesquisadores (Alexander Valença - professor da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - e Edinilson dos Anjos Silva - mestrando da UFRJ) assim como por dois Graduandos do Instituto Federal do Piauí, Luciano Rodrigues e Raimundinha Nunes. Ieda Giongo, professora da UNIVATES, foi a conferencista de encerramento do evento, apresentando as pesquisas de seu grupo Práticas, Ensino e Currículos (PEC), centradas em práticas pedagógicas investigativas, estabelecidas em íntima relação da Universidade com a Educação Básica. Um marco do evento foi a declaração oficial, feita por seu coordenador geral Hilbert Blanco Alvaréz, de que a Rede Latinoamericana de Etnomatemática (RELAET) passa agora a se chamar Rede Internacional de Etnomatemática, passo importante para a legitimação de nossa área e para a aproximação entre pesquisadores de etnomatemática de várias partes do mundo.



IFPI Angical no ELEM-2 em Costa Rica

Luciano de Santana Rodrigues

Raimundinha Nunes Gomes Vilanova

(IFPI-Campus Angical)



O ELEM-2 constituiu-se numa experiência única que proporcionou o contato com uma diversidade de pesquisas e vivências no campo da etnomatemática. No encontro, realizado na Universidad Nacional de Costa Rica, participaram representantes de mais de 8 países, que levaram suas culturas e conhecimentos que contribuem significativamente para ampliação e diversificação no modo de pensar e fazer a Matemática. Ademais, é importante parabenizar a equipe de organização do evento pelo relevante trabalho realizado no acolhimento, atenção e implementação de atividades que possibilitaram a ampla participação e aprendizados de forma divertida e prazerosa. Aguardamos ansiosamente pelo ELEM-3 que acontecerá no Chile.

Encontro Latinoamericano de Etnomatemática: povos e comunidades tecendo conhecimentos Ieda Maria Giongo - Univates-Lajeado-RS

Entre 8 e 13 de setembro participei do II Encontro Latinoamericano de Etnomatemática - ELEM 2 - na Universidade Nacional da Costa Rica, câmpus Sarapiquí. Minha apresentação se deu como conferencista no encerramento do evento, por meio de uma palestra intitulada Etnomatemática e práticas pedagógicas investigativas: possibilidades para (re)pensar processos de ensino na contemporaneidade. Um dos destaques diz respeito à participação, por meio de webconferência, do brasileiro Márcio Antônio Lourenço Mota que apresentou o trabalho intitulado Cultura e educação escolar indígena: conhecimento tradicional e currículo. Márcio é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, câmpus São Gabriel da Cachoeira e orientado pelo pesquisador José Roberto Linhares de Matos. Destaco também as discussões efetivadas durante as apresentações que apontaram a relevância de seguirmos empreendendo esforços no aprofundamento dos referenciais teórico-metodológicos que sustentam nossas investigações, sobretudo às vinculadas aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação presentes nas escolas de educação básica.



III SEMPEEX – IFPI-Angical

Antonio Francisco Ramos - IFPI-Angical



A *Red Internacional de Etnomatemática* marcou presença e parceria na realização do III Seminário de Pesquisa e Extensão (SEMPEEX), realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Angical, de 25 a 26 de setembro de 2019, com a participação da Dra. Olenêva Sanches na roda de conversa “Etno-XY: EtnoMatemática como ponto de investigação”, tendo como público principal discentes das Licenciaturas em Matemática e em Física, Bacharelado em Administração e Técnicos Subsequentes/Concomitantes em Informática e em Alimentos. A atividade possibilitou uma reflexão dos referenciais epistemológicos e pedagógicos da Etnomatemática numa perspectiva transcultural e transdisciplinar. Portanto, uma discussão oportuna, principalmente para as licenciaturas que passaram por recentes reformulações no Projeto do Curso de Matemática ao inserirem a Etnomatemática por meio do componente curricular “Projeto Integrador IV” e “Metodologia do Ensino em Matemática”. A equipe organizadora do III SEMPEEX agradece a parceria na implementação do evento e deseja sua continuidade.